

Editorial 59-4

Estimados leitores,

Ao longo dos últimos cinco anos, estive à frente da Revista Brasileira de Cancerologia (RBC) como Editora Científica.

Agora chega o tempo de me despedir e agradecer o incentivo e o apoio de vocês. Aproveito este momento para apresentar-lhes a nova Editora Científica da RBC, a pesquisadora doutora Maria Cristina Frères de Souza.

Estou certa que acolherão a nova editora com o mesmo carinho e atenção que me dispensaram ao longo desses anos.

Com meus agradecimentos,



Prezados leitores,

Iniciamos este editorial anunciando que a Revista Brasileira de Cancerologia (RBC), Volume 60 nº 3, fará uma edição cujo tema será o câncer e a exposição ocupacional. Sendo assim, convidamos autores/leitores a elaborarem um artigo para ser contemplado nessa publicação. O prazo para submissão é 14 de março de 2014.

O volume 59-4 da RBC traz seis artigos originais, um artigo de opinião, um relato de caso, três artigos de revisão e um resumo de dissertação.

O artigo original de Thuler, Bergmann, Cavalcanti, Sant'Ana e Rezende teve como objetivo conhecer o perfil dos egressos dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e de nível técnico do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, no período de 2002 a 2009. O estudo conclui que, de uma maneira geral, a qualidade dos cursos foi considerada excelente nos aspectos estudados. Ribeiro e colaboradores, através de um estudo retrospectivo e descritivo, analisaram informações clínicas e epidemiológicas de pacientes diagnosticados com câncer de próstata em um centro oncológico de referência no Maranhão, no período de Janeiro de 2008 a Dezembro de 2009. Como conclusão, apontaram que o estudo demonstrou uma associação significativa do antígeno prostático específico com a faixa etária e o escore de Gleason, revelando uma maior tendência de aumento dos seus níveis quanto maior a idade e a graduação histológica dos tumores, e que 36,5% dos pacientes obtiveram escores de Gleason equivalentes da biópsia e peça cirúrgica.

A seguir, Laganá, Silva, Lima e França, em estudo retrospectivo, trazem como objetivo verificar a periodicidade da realização de exames citopatológicos e identificar a frequência de alterações citopatológicas e doenças sexualmente transmissíveis nos registros de mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde. Ao término, notam que o rastreamento periódico é importante ferramenta para a detecção de alterações citopatológicas, mas há que se organizar o seguimento das mulheres com ações de informação sobre a periodicidade dos controles e de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, convocação para exames, tratamento, fechamento dos casos e vigilância, reduzindo o padrão oportunístico dos controles. No quarto artigo original, Braga, Sadigursky e Barbosa Jr. caracterizaram o infiltrado inflamatório, nos diferentes subtipos de carcinoma basocelular, através da identificação e quantificação de suas células. Concluíram que, no carcinoma basocelular, o infiltrado inflamatório peritumoral sugere uma resposta imunológica mediada por células TCD4+ e composição variando de acordo com o tipo de tumor. Já Pereira e colaboradores realizaram um estudo que visou a analisar a permanência do cateter de Hickman em pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoéticas alogênicas. Em conclusão, afirmam que o cateter de Hickman geralmente causa complicações, entre elas, a infecção, o que leva a um curto tempo de permanência do dispositivo *in situ*, contrariando sua proposta de longa permanência, além de muitas vezes ser retirado sem registro do critério adotado, antes do término da terapia. Melo e colaboradores descreveram a percepção dos pacientes portadores de neoplasia pulmonar avançada diante dos cuidados paliativos da fisioterapia, bem como o estado de saúde em que o paciente se encontra e a principal queixa clínica relacionada à doença. Concluíram que o papel do fisioterapeuta mostrou ser de grande valor, a partir das

percepções dos pacientes, em que sua atuação contribuiu de uma forma substancial no tratamento assistencial desses pacientes com câncer pulmonar.

Em artigo de opinião, Almeida e Zeferino discorrem sobre o rastreamento do câncer de mama na mulher idosa. E Fortuna e colaboradores apresentam um relato de caso sobre miíase nasal secundária a carcinoma escamocelular.

O primeiro artigo de revisão de Lima, Silva e Rabenhorst teve como objetivo realizar uma revisão dos trabalhos existentes na literatura científica internacional com enfoque no papel das proteínas virais do HPV na carcinogênese. Após a análise, concluíram que os diversos efeitos constatados das proteínas precoces virais culminam no favorecimento da proliferação celular descontrolada, imortalização, regulação da diferenciação celular, suscetibilidade à metástase e escape da vigilância imunológica. Cardoso e De Carlo realizaram estudo com o objetivo de sintetizar os principais resultados de pesquisas e analisar criticamente as evidências relativas à identificação da fadiga como sintoma adverso associado ao câncer de pulmão na produção científica nacional e internacional dos últimos cinco anos. Os resultados apontaram a alta prevalência da fadiga nessa população e a necessidade de novos estudos, com desenhos metodológicos de melhor qualidade e resultados com níveis mais elevados de evidências científicas. O estudo de Schiessel objetivou mostrar as novas definições e ferramentas que têm sido discutidas para determinar a caquexia no câncer, concluindo que os estudos têm considerado a perda de peso clinicamente significativa e isto está correlacionado com o aumento da morbidade e mortalidade. A perda de peso, principal sintoma relatado por pacientes com câncer, leva à caquexia, sendo muito crítica para a progressão da doença, por isso, os clínicos devem estar atentos a essa queixa.

Por fim, o resumo de dissertação de Ribeiro Junior e Pinheiro teve como objetivo avaliar a associação dos polimorfismos BRCA1rs4793191, BRCA2rs9567623, RAD51rs1801320, XRCC5rs3835, XRCC6rs2267437, LIG4rs1805388 e o ATMr228593 com o risco de síndrome mielodisplásica. Os autores constataram que os genes relacionados ao DNA (DSB) são também ligados à patogênese da síndrome mielodisplásica, e que esses resultados apoiam a importância dos polimorfismos em genes de reparação do DNA na manutenção da estabilidade genômica das células-tronco hematopoiéticas, promovendo um melhor entendimento da gênese e etiologia da síndrome mielodisplásica.

Antes de finalizar, agradecemos a colaboração do Conselho Editorial permanente e dos Consultores *ad hoc* do ano de 2013.

A todos, desejamos Boas Festas e que 2014 seja repleto de alegrias e realizações.



Mariana Cristina de Souza